

P 3880**Níveis de fenilalanina sérica e classificação de densitometria óssea de indivíduos com fenilcetonúria**

Raquel Stocker Pérsico, Tatiéle Nalin, Lília Farret Refosco, Filippo Pinto e Vairo, Carolina Fischinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Dados na literatura demonstram a presença de baixa densidade mineral óssea (DMO) em pacientes com Fenilcetonúria (PKU), podendo ter como causa os elevados níveis de fenilalanina (Phe) sérica. **Objetivo:** Avaliar a relação entre os níveis de Phe sérica e os achados de densitometria óssea em pacientes com PKU. **Métodos :** Foram avaliadas 15 densitometrias ósseas que preenchiam os critérios de classificação da Sociedade Brasileira de Densitometria Clínica, todas provenientes de indivíduos com PKU acompanhados pelo Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Das densitometrias avaliadas, sete eram de coluna lombar de adultos e 8 eram de corpo total de adolescentes. As densitometrias foram classificadas em “Adequada DMO” e “Baixa DMO” de acordo com escore Z, onde escore $Z > -2,0$ = Adequada DMO e escore $Z \leq -2,0$ = Baixa DMO. Os resultados das densitometrias foram relacionados à classificação do tipo de PKU e mediana dos níveis plasmáticos de Phe no ano anterior à realização da densitometria. **Resultados :** Dos 15 indivíduos avaliados, 80% (n=12) eram do sexo masculino, com média de idade de $20,4 \pm 6,4$ anos (intervalo: 12–32). A maior parte dos participantes foram classificados com PKU Clássica 66,7% (n=10). Das densitometrias avaliadas, treze apresentaram escore $Z > -2,0$ e foram classificadas como Adequada DMO; destas, oito eram provenientes de pacientes com PKU Clássica e cinco de pacientes com PKU Leve. Duas densitometrias foram classificadas como Baixa DMO, ambas de pacientes com PKU Clássica. Nenhum dos pacientes apresentou histórico de fraturas. Os valores da mediana de Phe sérica no último ano foram de 12,30mg/dL (amplitude: 12,1-13,4) para os pacientes com Baixa DMO e mediana de 10,33mg/dL (amplitude: 2,51-26,7) para pacientes com Adequada DMO (p=0,72). Não houve correlação significativa entre os níveis de Phe e valor de escore Z ($r = -0,30$) (p=0,27). **Conclusão:** Uma pequena parcela de pacientes apresentou baixa DMO e não foi encontrada correlação da DMO com os valores de Phe sérica no último ano. Estudos com maior tamanho amostral, análise dos valores de Phe plasmática no período da infância e adolescência, onde ocorre o maior crescimento e desenvolvimento ósseo, além de dados de ingestão de cálcio, são necessários para esclarecimento do real efeito da Phe sobre o metabolismo ósseo. **Palavras-chaves:** Fenilcetonúria, fenilalanina, densitometria.